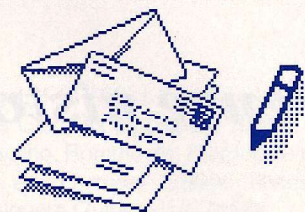


Pontos de vista, reacções, ideias...



A secção *Pontos de vista, reacções, ideias...* é desta vez totalmente dedicada ao ProfMat. Correspondendo ao desafio lançado a propósito da comemoração dos dez anos de ProfMat, alguns colegas elaboraram textos diversos que a redacção da revista edita neste espaço. Aqui vai encontrar perspectivas e reflexões, formas de sentir e viver o nosso Encontro, e ainda duas histórias, daquelas que passados alguns anos ainda se recordam sorrindo...

A troca de experiências

Na situação actual do ensino da Matemática no nosso país, o ProfMat tem constituído um dos poucos espaços de debate aberto e de troca de experiências entre os professores e outros interessados na educação matemática.

Ao ProfMat vai-se comunicar novas experiências, buscar ideias para experimentar com os alunos, tomar consciência de que as nossas angústias também são as dos outros, encontrar os colegas com quem já não se está desde o último ProfMat, etc.

Os ProfMat são de algum modo "responsáveis" por muito do que de diferente se faz hoje em muitas salas de aula de Matemática.

Questões como a da utilização de materiais manipuláveis, da calculadora e do computador têm sido abordadas nos diferentes encontros e, atrevo-me a dizer, se não são utilizados nas nossas aulas de Matemática tanto como muitos de nós desejaríamos, ainda o seriam bastante menos sem a existência dos ProfMat.

Embora sem ter por base uma análise rigorosa da situação, podemos afirmar que, sem a existência dos ProfMat, o panorama do ensino da Matemática no nosso país seria muito diferente.

Lurdes Serrazina
Esc. Sup. de Educação de Lisboa



O sucesso...

(...) Recuando no tempo terei de ir até Portalegre (16 a 20/9/86) onde se realizou um encontro com cerca de 200 pessoas, na sua maioria professores de Matemática.

Foi a primeira e única vez que estive em Portalegre, mas ainda hoje me recordo do belo passeio a Castelo de Vide, da paisagem a perder de vista do Castelo de Marvão, e do acolhedor lanche que aí nos foi servido.

Foi um encontro de diálogo fácil, em que os participantes se reuniam na bela esplanada do jardim, naquelas noites quentes de Setembro, e conversavam sobre as suas vivências como professores ou outro assunto qualquer. Foi o encontro da criação da APM...

(...) Depois seguiram-se muitos outros ProfMat, com o número de participantes sempre a aumentar, com uma dimensão extraordinária... foi o sucesso...

Maria Margarida Pereira Queiróz,
E. S. Fontes Pereira de Melo, Porto



Interrogações

Desde Bragança que tenho estado presente em todos os ProfMat e tenho-os vivido com diferentes expectativas e com diferentes sentimentos.

No início, a minha ida ao encontro baseava-se essencialmente na procura da novidade, na expectativa de aprender um pouco mais, de conhecer novas experiências, de tentar encontrar quem estava a desenvolver projectos de que tinha conhecimento, etc.

Depois seguiu-se a fase em que deixei de ser participante passiva para passar a ser participante activa, apresentando os meus próprios trabalhos. Não foi no ProfMat que isso aconteceu pela primeira vez e portanto, não teve para mim um significado especial.

A partir de certa altura comecei a ter a sensação que o ProfMat se repetia. As sessões já não tinham para mim o interesse dos outros tempos. Foi a partir desse momento que comecei a interrogar-me sobre a periodicidade dos ProfMat. (...)

O aumento do número de participantes é encorajador, mas causa grandes problemas a vários níveis, especialmente de organização.

A nível de participantes está a deixar de ser o momento em que nos encontramos e conversamos para ser quase apenas um "Tudo bem?" (...)

Porque é que eu ainda vou aos ProfMats? Talvez porque cá dentro há qualquer coisa que ainda não se perdeu, e se calhar o "Tudo bem?" também é importante.

Branca Silveira
Esc. Sec. Augusto Gomes, Porto



Convergências

(...) Dos encontros da APM em que tenho participado, algumas representações, traduzindo realidades ou aparências, foram sendo consolidadas.

A primeira é que se trata de uma Associação onde convergem académicos e não académicos. Este aspecto, ligado a estruturas funcionais distritais e concelhias, permite à APM uma mobilidade e eficácia de actuação significativas. Com pouco esforço, as suas iniciativas (reuniões científicas, revista, actas...) sucedem-se a bom ritmo e com considerável sucesso difusor. Por outro lado, os seus temas decorrem da prática e permitem ao professor abstrair-se dos seus manuais ou das condições escolares menos adequadas a assumir um posicionamento mais reflexivo sobre a sua prática.

A segunda ideia é que se trata de uma Associação permeável ao externo, nomeadamente a investigadores de outros domínios do saber. Este aspecto parece-me decisivo, sobretudo quando está em causa o ensino da Matemática. (...)

Leandro de Almeida
Dep. de Psicologia, Univ. do Minho



A mística ProfMatista

O Núcleo de Évora tem vindo a ponderar a organização de um ProfMat, ao longo dos vários anos que decorreram desde a realização do primeiro encontro. No entanto, só agora foram obtidas as condições mínimas exigidas para levar em frente este empreendimento.

Das condições atrás referidas destaca a mística profMatista e as condições logísticas.

A mística profmatista aqui na região tem sofrido ultimamente um considerável incremento. De ano para ano, a

participação de professores de Évora nos encontros tem vindo a crescer, quer em quantidade, quer em entusiasmo. Este deve-se sobretudo à simbiose perfeita entre os momentos de interiorização e enriquecimento e os de escape e convívio que os vários ProfMat têm vindo a proporcionar. Das condições logísticas devo salientar as que se prendem com o alojamento dos participantes e que só muito recentemente ficaram garantidas com o aparecimento, em simultâneo, de várias unidades hoteleiras. (...)

José Filipe Tiago
Esc. Sec. Severim de Faria, Évora



$$10+10+10=13$$

Sempre tenho procurado estar na vida com uma atitude de vigilância para que nada do que é relevante me passe ao lado sem que me aperceba.

Por isso procuro estar de corpo inteiro nas coisas. Procuro existir, mover-me, respirar, no élan da história que me cabe viver para que essa alma das coisas me entre, não só pelas capacidades cognitivas e racionais, mas sobretudo pelos sentimentos e pelos sentidos.

E assim me percebo e me sinto ao terminar este ProfMat 95:

- Com a consciência de que estou a viver um relevante momento da nossa história comum associativa: 10 anos de *ProfMat*, 10 anos de APM, 10 anos de *Educação e Matemática* num total de 13 anos de vida que têm vindo a mudar a minha vida. Este património — que por um lado ajudámos a construir e por outro constitui uma herança da qual todos somos herdeiros e responsáveis — é uma grande *esperança* e um grande *desafio* (como mo recordava o Henrique Guimarães depois da Assembleia Geral e referindo-se à capa do nº 1 da nossa revista).

- Com variedade de sentimentos: a *gratidão* por tudo o que tenho vivido e me tem sido dado pela mão da APM; a *comoção* de me sentir acompanhada, não só do ponto de vista do trabalho profissional mas também (e aqui penso que a APM é verdadeiramente singular) naqueles recônditos interiores, quase inexprimíveis, intuídos mas bem reais, que dão sentido e completude aos paradoxos, contradições e limites que experimentamos quando nos atrevemos a assumir o nosso papel de mulheres e homens que querem ser sujeitos das suas próprias histórias; a *indignação*, não pela distância entre a realidade e as nossas utopias (esperemos que essa exista sempre e se deva à grandeza das nossas utopias), mas pelo fosso entre o que nos é devido e o que nos é concedido — como pessoas, como cidadãos, como professores de Matemática.

- Com múltiplas sensações, daquelas que entram pelos ouvidos e pelos olhos dentro e é como se entrassem por cada um dos nossos poros e se tornam quase tácteis à flor da pele: sensações agradáveis de *conforto* (como ficam relativizadas na memória as sensações provocadas pelo frio e pelas cadeiras do ginásio, pela chuva que nos empapava — a nós e à terra ressequida do Alentejo — quando cruzávamos os pavilhões ou as ruas rumo à Universidade e ao Centro Paroquial!...) e *beleza e harmonia* (outras artes — as expostas e as ocultas, as explícitas e as implícitas); sensações incômodas de desconforto por... (é tão difícil identificar estas causas!, talvez o que ficou por fazer e por dizer por comodismo ou falta de coragem...). 10 anos de Encontros + 10 anos de Associação + 10 anos de Revista = 13 anos de vida que estamos e vamos continuar a celebrar. De alma e coração e corpo inteiro.

Lurdes Figueiral
Esc. Sec. de Odemira



Venham connosco!

Nessa noite, o convívio teria lugar num bar nas proximidades das Caldas da Rainha. Depois de termos jantado e procedido à habitual voltinha higiénica, identificando alguns dos lugares mais pitorescos da cidade, dirigimo-nos para o automóvel no intuito de procurar o local do convívio.

Indicaram-nos o caminho através de uma zona urbanística em edificação, com aterros e elevações de terreno, entre estruturas de prédios em construção. Chovia copiosamente.

(...) Uma viatura veio na nossa direcção, fazendo sinal para abrandarmos, e o motorista interrogou:

— Sois do ProfMat?

— Somos, sim. Vocês também procuram o bar? — inquiriu o Rogério, que conduzia.

— É isso, mas não conseguimos sair daqui! Vocês sabem onde é?

— Venham connosco!

Aquela cabecinha maluca já tinha engendrado o seu plano diabólico. Seguiu cortando à esquerda e à direita, já sem preocupação alguma de orientação. Junto da viatura que nos seguia, já um outro carro tinha feito a aproximação.

— Venham connosco! Os tipos aí da frente sabem onde é.

A breve trecho, um cortejo de algumas viaturas, talvez cinco ou seis, ou mesmo mais, passou a confiar na sabedoria exclusiva do Rogério para os conduzir ao convívio da noite.

Mais uma viatura que se aproxima pela frente.

— Vocês são do ProfMat? Sabem onde é o bar?

— Nós não! — Diz o Rogério — Estamos perdidos. Talvez algum desses que vem aí atrás...

António Baeta Oliveira
Esc. Prep. de Silves

**A, B, C, D do ProfMat 93 ou muito se engana quem julga!**

Agora imaginem-me (ou imaginem-SE) na pequena recepção do hotel, no fim do primeiro dia de trabalhos do ProfMat 93, diante de um homem dos seus trinta e tal anos, São Miguclensc, 150% tipo latino, 150% tipo ladino, sorriso aberto, camisa aberta, vozeirão...

— Ó *dótora*, o Sr. *Edgar disse-me para eu fazer tiudo à dótora!*

— Olá Paulo... (o Paulo Abrantes!) Olá Henrique... (o Henrique Guimarães! E mais uns tantos que são quem em educação matemática!)

Aiii!... Isto não me está a acontecer!

Mas quem me mandou a mim pedir ao irmão de uma amiga, bastante brincalhão por sinal, que se desloca em trabalho muitas vezes aos Açores, que nos arranjasse um contacto... alguém da terra... que nos desse uma perspectiva mais de dentro? Assim?! Eu mato-os com as minhas mãozinhas, se sobreviver! A minha imagem! A minha honra! A minha descendência!

— *Aníbal Braga da Costa Dutra, A, B, C, D. Onde quer ir dótora?*

— Eu... Eu... estou à espera de uns amigos...

Caneco, onde é que se meteram os amigos?

Esta é uma daquelas ocasiões!

O xf! O xf está a entrar... Vais salvar-me, não?...

— xf!... Ó xf!... xf!...!

Não me deixes só!...

Então não querem lá ver que o estafermo do xf não consegui ler no meu olhar discretamente desesperado? E agora??

— *Para onde dótora? Onde quer ir jantar? Aqui o Aníbal conhece tiudo e é conhecido por todos!*

SOCORRO!!! Tirem-me deste filme!

— ... muito obrigada... eu (já) nem tenho fome... só se os meus amigos... xf!

Voltou para trás!!! Recebeu a minha mensagem em diferido? Fiuuu! Salva!

Só agora xf? Os outros? A Isabelinha?

— Olha xf, este é o senhor...

— *Dutra, Aníbal Dutra.*

A partir daqui, a história perdeu em suspense, mas ganhou em dimensão humana. O Aníbal revelou qualidades de anfitrião orgulhoso e conhecedor da sua terra. Mas, (tenho de me penalizar pelo meu erradíssimo juízo superficial) a minha mais agradável surpresa foi quanto à educação, delicadeza e sensibilidade que manifestou, a par de uma alegria e de um sentido de humor invulgares.

Formámos um grupo de sete: cinco profmatistas (só eu é que tinha honras de dótora, bem entendido!), o Dutra, e o seu compadre Ganso (paradoxalmente silencioso).

Fora dos períodos de trabalho no encontro (espero ainda ter alguma credibilidade), íamos fazer visitas guiadas e roteiros gastronómicos sempre divertidíssimos. Só lamento que, graças ao meu estatuto, tinha de ouvir sempre em segunda mão as anedotas que o Aníbal contava, porque ele fazia questão de se afastar das senhoras. Azares...

A partir de então temos trocado postais no Natal. Não o faço por formalidade.

Guardo uma especial recordação desse ProfMat.

Susana Diego
Esc. Prep. de Barcelos

Nota: Onde está xf leia-se chefe, o presidente, já não em vigor (bastante) da Assembleia Geral da APM.

